O LIVRO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA MARIA BEZERRA ALVES ALBUQUERQUE

RESUMO

Este estudo busca refletir a cerca do papel do livro infantil no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas na Educação Infantil. Sabe-se que a criança aprende e se desenvolve por meio das interações e das propostas e ações pedagógicas direcionadas pelo professor, por se constituir como mediador deste processo de ensino e aprendizagem. O livro infantil, além de despertar a criança para uma viagem encantadora ao universo do faz de conta, potencializa sua capacidade criadora, contribuindo para seu desenvolvimento de forma integral. O professor enquanto mediador da criança nesta etapa do desenvolvimento deve oferecer meios para que as crianças tenham acesso aos livros de forma lúdica, procedendo com a leitura do livro, mostrando as imagens, possibilitando ainda que as crianças explorem o livro, que façam o reconto, potencializando as aprendizagens e as experiências de mundo. O estudo está aparado pelas contribuições de Corsino (2016); Freire (1987); Colomer (2016) e dos documentos oficiais do Ministério da Educação sobre da Educação Infantil.

Palavras-chave: Criança; Livro Infantil; Professor; Educação Infantil.

ABSTRACT

This study seeks to reflect about the role of children's books in the teaching and learning process of young children in Early Childhood Education. It is known that the child learns and develops through interactions and pedagogical proposals and actions directed by the teacher, as he constitutes himself as a mediator of this teaching and learning process. The children's book, in addition to awakening the child to an enchanting journey into the universe of make-believe, enhances their creative capacity, contributing to their development in an integral way. The teacher, as a child's mediator at this stage of development, must offer means for children to have access to books in a playful way, proceeding with the reading of the book, showing the images, allowing the children to explore the book, to retell, enhancing learning and world experiences. The study is trimmed by the contributions of Corsino (2016); Freire (1987); Colomer (2016) and official documents from the Ministry of Education about Early Childhood Education.

Keywords: Child; Children's book; Teacher; Child Education

O livro Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças

INTRODUÇÃO

A criança fala com o corpo e com a mente, suas palavras ainda não estão por completo elaboradas, mas seu corpo fala, suas ações solicitam uma educação que respeite suas especificidades. Pensar na criança capaz, desafiadora e competente, é constituí-la como indivíduo de direitos, que aprende e se desenvolve por intermédio das brincadeiras e das interações com seus pares.

Sabe-se que o protagonismo infantil possui um papel de fundamental destaque para o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, faz-se necessário compreender as crianças pequenininhas como um sujeito social de direitos que aprendem e se desenvolvem quando inseridos a um ambiente facilitador de aprendizagem. Ambientes que devem ser pensados, elaborados e organizados com um olhar empático para as necessidades da primeira infância.

A oferta de ações que possibilite este protagonismo proporciona uma educação de qualidade pautada numa prática pedagógica que respeita a primeira infância. O livro infantil é uma ferramenta que contribui com o processo de ensino e aprendizagem da criança, por despertar a imaginação, por possibilitar aprendizagem de forma lúdica e ainda por favorecer as interações com seus pares com diálogos que possibilita o desenvolvimento de forma integral.

A Educação Infantil enquanto etapa da educação escolar permeada pelas interações e descobertas de mundo possibilita o acesso da criança a um universo de aprendizagens significativas. Sendo assim, este artigo tem como objetivos refletir a cerca do papel do livro infantil no desenvolvimento das crianças pequenas, além de verificar como o professor pode contribuir para uma educação que potencialize as descobertas das crianças por meio dos livros infantis. Edwards; Gandini e Forman (2016) afirmam a necessidade de uma educação que se constitui nas relações e na participação, propondo situações de ensino e aprendizagem que favoreça as interações entre as crianças e seus educadores.

Educação Infantil: Algumas considerações

A Educação Infantil é à base do processo educacional do estudante, sendo de fundamental relevância para seu ingres-

so no Ensino Fundamental. É uma etapa que proporciona aprendizagem por intermédio das interações com os seus pares e com os adultos numa relação dialógica que possui a intencionalidade de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de forma integral. Sobre Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) destacam que:

> [...] a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches. (BRASIL, 2013, p.82).

A abordagem das Diretrizes Curriculares reafirma a relevância de práticas pedagógicas mediadoras que contribuam para o desenvolvimento da criança. Estas práticas necessitam atrelar-se a um fazer pedagógico que potencialize ações como o protagonismo e a autonomia da criança em seu processo de ensino e aprendizagem.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e está amparada pela Lei 9394/1996 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu artigo 29 reza que: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), por meio de análise global do desenvolvimento infantil, notam que para o bem-estar das crianças, famílias e dos profissionais, creches e pré-escolas necessitam cumprir suas funções que são:

Função social — Acolher, para educar e cuidar, crianças entre 0 e 5 anos, compartilhando com as famílias o processo de formação da criança pequena em sua integralidade. As creches e pré-escolas cumprem importante papel na construção da autonomia e de valores como a solidariedade e o respeito ao bem comum, o aprendizado do convívio com as diferentes culturas, identidades e singularidades. Função política — Possibilitar a igualdade de direitos para as mulheres que desejam exercer o direito à maternidade e também contribuir para que meninos e meninas usufruam, desde pequenos, de seus direitos sociais e políticos, como a participação e a criticidade, tendo em vista a sua formação na cidadania. Função pedagógica — Ser um lugar privilegiado de convivência entre crianças e adultos e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas. Um espaço social que valorize a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2009).

Sendo assim, a Educação Infantil está amparada por documentos que orientam e destacam o papel da escola no processo de ensino e aprendizagem dos bebês e das crianças, destacando a função social, política e pedagógica dos ambientes educativos direcionados para a Educação Infantil.

Paulo Freire, em Pedagogia do Oprimido, afirma que: “Não se pode pensar em objetividade sem subjetividade. Não há uma sem a outra, que não pode ser dicotomizadas” (FREIRE, 1987, p. 20). Na Educação Infantil objetividade e subjetividade se encontram de forma complementar, uma potencializa o papel da outra, de forma a fomentar uma aprendizagem significativa para todas as crianças, favorecendo o desenvolvimento de ações pedagógicas potentes no cotidiano das instituições de Educação Infantil. É ainda sobre discorrer para além das práticas educacionais em ambiente vida coletiva, é potencializar os diálogos, promovendo uma educação de qualidade que possibilita voz para as narrativas infantis.

A criança é um ser completo, não se pode solicitar que suas vivências aconteçam em recortes do cotidiano, Carvalho e Fochi (2016, p. 158) corroboram ainda que: “não se trata de conceber uma ideia de primeiro sentir, depois pensar, depois comunicar, mas, ao contrário, de modo interdependente e circular, se sente, se pensa e se comunica como um mesmo processo tramado por vários fios”. É sobre favorecer situações que proporcione a concepção de ser e estar no mundo de forma completa. Portanto, a Educação Infantil é o tempo da descoberta constante das coisas e do sentido de existir.

É notório destacar que as crianças estão acessando a Educação Infantil ainda bebês, amparados por legislações específicas para este público alvo da educação escolar. Maria Carmem Barbosa (2010) destaca o papel da prática social das famílias e da própria escola, enquanto constituição de primeiro repertório de aprendizagens e descobertas de mundo dos bebês e das crianças pequenas:

> As práticas sociais que as famílias e a escola ensinam para os bebês e as crianças bem pequenas são as primeiras aprendizagens das crianças e constituem o repertório inicial sobre o qual será continuamente constituída a identidade pessoal e as novas aprendizagens das crianças. Por exemplo, os bebês aprendem a se vestir ao serem agasalhados pelos adultos; aos poucos, os pequenos iniciam um processo de participação na ação de vestir-se e, finalmente, vão aprendendo a se vestir sozinhos, até mesmo a escolher suas roupas e a demonstrar suas preferências. (BARBOSA, 2010, p. 04).

Autonomia e aprendizagem caminham juntas, destacando a potência da primeira infância e a importância dos diálogos potentes que contribuem para uma educação de qualidade, pautada no respeito aos bebês e as crianças pequenas, enquanto cidadãos direitos que ressignificam a realidade por meio das interações do cotidiano nas instituições de Educação infantil.

As contribuições do livro no desenvolvimento infantil

Quando o livro adentra as instituições infantis como ferramenta facilitadora de aprendizagem, este cenário torna-se liberto das amarras da rotina do cotidiano e potencializa práticas pedagógicas significativas para as crianças. Tais práticas são disponibilizadas a partir do olhar do professor, enquanto medicador do processo de aprendizagem das crianças, que devem se constituir protagonistas de suas descobertas. Corsino, et. al (2016), sobre práticas pedagógicas na Educação Infantil afirmam:

Uma prática pedagógica é uma prática social realizada entre sujeitos, constitui-se na e com a linguagem em todas as suas formas verbais, não verbais, multimodais: palavras, contrapalavras, ditos, presumidos, silêncios, imagens, gestos e expressões. (CORSINO, et. al, 2016:20).

Sendo assim, práticas pedagógicas que possibilitam acesso ao universo leitor por intermédio dos livros infantis diz muito sobre a compreensão das especificidades das crianças nesta fase da educação escolar. Corsino, et. al. (2016) destacam: "Na perspectiva da leitura de mundo, a Educação Infantil tem importantes funções: ampliar as experiências das crianças; dar oportunidade para elas narrarem o vivido, o observado, o sentido, o imaginado".

Deste modo, ampliar a leitura de mundo é possibilitar que um ambiente leitor se concretize nos espaços de Educação Infantil, é contribuir para uma aprendizagem significativa e ainda por respeitar os saberes infantis. Sobre leitura de mundo, Freire (1989) corrobora que:

Refiro-me que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. [...] De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas, por uma certa forma de 'reescrevê-lo', quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 1989, p. 13).

Os livros infantis permeiam o universo da criança de forma criadora e imaginária. Recontar uma história a partir de outra que já existe potencializa as memórias da criança, resgatando lembranças e possibilitando voz, constituindo diálogos de valor para o seu desenvolvimento. Corsino, et. al (2016) reforçam ainda:

A leitura abre um espaço discursivo dialógico entre o leitor e a obra no seu conjunto povoado de diferentes vozes: das ilustrações, dos personagens, do autor, do narrador, do projeto gráfico, das ideologias. No livro ilustrado, não só as palavras provocam efeitos de sentidos, mas também o texto visual, que permite entradas não lineares. As imagens também dizem, e as relações entre visual e verbal ampliam as possibilidades de diálogo. (CORSINO, et. al, 2016:28).

Portanto, possibilitar a constituição de um universo leitor dentro das salas de aulas ou nos espaços diversos das instituições de Educação Infantil é contribuir para uma educação de qualidade. Disponibilizar para as crianças ações potentes de aprendizagem é ressignificar o sentido de viver a infância e reforça a função social da escola. Colomer (2013, p.100) reflete: "Por isso, convém escolher bem os livros e pensar em boas formas de acompanhar as novas gerações na viagem que a literatura lhes oferece "a partir do lar, até o mundo"". Esta seleção de livros que serão disponibilizados para as crianças reflete o papel mediador do professor, que ao observar as crianças, possibilita o acesso a livros que refletem a identidade das crianças e suas descobertas.

Vigotski (2003, p. 239) afirma: "A regra a ser seguida aqui não deve ser o embelezamento da vida, mas a reelaboração criativa da realidade, isto é, uma elaboração das coisas que iluminará e elevará as vivências cotidianas ao nível das criativas". Percebe-se que as vivências infantis se constituem como experiências vividas que deixam marcas que contribuem para encanto da realidade que pode ser moldada no universo mágico da imaginação da criança.

Os diálogos sobre infâncias e práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ser pautados na premissa de que a criança é um ser formação e que o acesso a um ambiente leitor, facilitador de aprendizagem e amparado por experiências significativas contribuem para uma infância vivida e sentida em sua essência e ainda, reafirma o papel fundamental da Educação Infantil como etapa inicial da educação escolar.

O professor, enquanto mediador das aprendizagens infantil compete a disponibilização dos livros infantis, sempre pautado em propostas pedagógicas que favoreçam o aprender de forma lúdica. Os livros ofertados devem refletir a faixa etária das crianças, de forma que o momento das rodas de leituras seja prazeroso para as crianças. Livros que potencialize o faz de conta, a imaginação por meio das imagens, bem como o manuseio do livro e o reconto, favorece uma aprendizagem

significativa. Moreira (2021, p. 01) destaca:

O livro infantil é uma fonte de estímulo à criatividade e à imaginação de seus leitores. É por meio da leitura de livros infantis que a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante para a sua formação cognitiva, o que contribui para o seu desenvolvimento intelectual e para a sua formação como público leitor.

Os apontamentos de Moreira (2021) reafirmam o papel importante do professor em disponibilizar o acesso aos livros para as crianças na Educação Infantil, possibilitando voz por meio de uma escuta significativa para os questionamentos que possam surgir no decorrer das leituras. É válido destacar que cada criança possui seu tempo e seu momento e que a participação nas rodas de leituras e das explorações com os livros devem ser respeitadas, André (2004, p. 18), a cerca desta relação das crianças com os livros destaca que:

A relação com o livro antes de aprender a ler auxilia a criança a torná-lo significativo como um objeto que proporciona satisfação. Isto ocorre porque, ao tocar, manusear, olhar, alisar o livro e brincar com suas folhas e gravuras, a criança sente um prazer similar ao proporcionado por um brinquedo (ANDRÉ, 2004, p.18).

Portanto, o livro infantil se constitui uma relevante ferramenta que favorece o desenvolvimento da imaginação, do faz de conta e das explorações das crianças de forma potente, além de contribuir com o desenvolvimento da linguagem e de possibilitar um ambiente aberto a uma prática dialógica entre o professor e crianças, enquanto atores deste processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É na Educação Infantil que as crianças iniciam sua jornada escolar, nesta etapa que iniciam suas descobertas em ambiente de vida coletiva. Situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento da imaginação contribuem para uma Educação Infantil de qualidade, pautada nas descobertas de mundo e nas potências das aprendizagens do cotidiano. Este artigo possibilitou reflexão a cerca do papel do livro infantil no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, tendo como objetivos refletir a cerca do papel do livro infantil no desenvolvimento das crianças pequenas, além de verificar como o professor pode contribuir para uma educação que potencialize as descobertas das crianças por meio dos livros infantis.

Portanto, foi possível concluir que esta ferramenta contribui para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e do brincar, além de favorecer a livre expressão da criança, que ao ter acesso aos livros infantis, podem manuseá-los e fazer o reconto das histórias, favorecendo que o processo de ensino e aprendizagem aconteça com eficiência, visto que há estímulo de sua capacidade criadora, potencializando assim as ações que contribuem para o seu desenvolvimento.

O professor enquanto mediador da criança nesta etapa do desenvolvimento deve oferecer meios para que as crianças tenham acesso aos livros de forma lúdica, procedendo com a leitura do livro, mostrando as imagens, possibilitando ainda que as crianças explorem o livro, que façam o reconto, potencializando as aprendizagens e as experiências de mundo.

É importante refletir que o acesso ao universo leitor na Educação Infantil, contribui para o desenvolvimento da criança, para suas descobertas de mundo, para seu processo de aprendizagem de forma ampla, é um aliado do professor e uma fonte de explorações que devem está presente no cotidiano das crianças.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Tâmara Cardoso. Literatura Infantil: Práticas adequadas ajudam a despertar o gosto pela literatura. Revista do Professor, Porto Alegre, n.78, p. 18-21, 2004.

BARBOSA, Maria Carmem. Especificidades das ações pedagógicas com bebês. Ministério da Educação. 2010. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file> Acesso em 02 de julho de 2023.

Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, dez 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em 02 de Julho de 2023.

CARVALHO, R. S.; FOCHI, P. S. O muro serve para separar os grandes dos pequenos: narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano da educação infantil. Revista Textura, v. 18, n. 36, p. 153-170, jan./abr. 2016.

COLOMER, Tereza. As Crianças e os livros. In: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras. Brasília: MEC/SEB, 2016.

CORSINO, Patrícia; NUNES, Maria Fernanda Rezende; BAPTISTA, Mônica Correia; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; BARRETO,

Ângela Rabelo. Leitura e escrita na educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas. In: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras. Brasília: MEC/SEB, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MOREIRA, Shirley Mendes da Silva. O livro infantil e sua importância na formação das crianças. Sistema Integrado de Bibliotecas da UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana. Disponível em < http://www.sisbi.uefs.br/2021/04/72/O-livro-infantil-e-sua-importancia-na-formacao-das-criancas.html#:~:text=%C3%89%20nesse%20tipo%20de%20literatura,%C3%A0%20imagina%C3%A7%C3%A3o%20de%20seus%20leitores.> Acesso em 02 de Julho de 2023.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.